

Cultura e Letramento Digital e a prática do Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!¹

Patrícia Beraldo

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/Pr

Resumo

Neste artigo apresento a educação em duas áreas: tecnologia e comunicação. A tecnologia na educação é compreendida como uma ferramenta para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, mas é muito importante que o professor busque formação para qualificar melhor o seu trabalho. Na área da comunicação é entendida como uma necessidade do ser humano. A educação e a comunicação podem ser entendidas e utilizadas tanto para promover a libertação como para promover uma influência. Para a escrita deste artigo utilizou os autores LEVY (1999), CASTELLS (1999), WILLIAMS (1962), FREIRE (1987), LIBÂNEO (2004) entre outros. Apresento o projeto Jornal Eletrônico Escolar Jornal Extra, Extra! da Secretaria Municipal da Educação, que além de promover o estímulo para o uso das tecnologias desenvolve o protagonismo dos estudantes que participantes.

Palavras-chave: educação, comunicação, tecnologia

Introdução

A educação no século XXI, desperta uma curiosidade sobre o olhar da tecnologia que convida as novas competências e habilidades para a obtenção de uma prática educativa mais efetiva, pois por muitas vezes resiste às transformações do mundo técnico, se amparando em formas pedagógicas tradicionais. “O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber” (LÉVY, 1999, p.172), todavia nesse cenário existe um jogo de contradições e tensões. A apropriação das tecnologias na área da educação fez com que apareçam outras metodologias, causando desencantos no processo ensino-aprendizagem, mas por outro lado experiências positivas no que diz respeito aos uso das ferramentas tecnológicas.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p.172)

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Comunicação digital, inovação e tecnologias, atividade integrante do XIV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

A educação e a comunicação possuíam campos de atuação que eram independentes, com objetivos específicos. A Educação transfere o saber para o desenvolvimento social e a Comunicação com o objetivo de transmitir as informações por diferentes canais. Desta forma, não se tornava evidente que ambas pudessem vir a juntar-se em um campo específico e autônomo: o da inclusão social.

A comunicação se fixa como um meio decisivo, pelas inovações na estrutura tecnológica, tornando-se uma dependência cultural, refletindo-se configuração do pensamento e comportamento das pessoas os quais são reforçados pela cultura, meios de comunicação e educação.

Tecnologia e Educação

A atualidade em que estamos vivendo é marcada pelo grande surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação, que provocam mudanças significativas na maneira de nos comunicarmos, e também como estudamos, trabalhamos, pensamos e decidimos. O mundo passou a ser uma “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999) tendo como característica principal a “era informacional”, com a extrema valorização do conhecimento e da informação. Sancho (1998, p.47) atesta que a comunicação entre o ser humano e a tecnologia transforma de maneira profunda o indivíduo e o mundo. Para a autora, os sentidos das habilidades de cada pessoa se refletem através do comportamento com o uso das tecnologias. Na sociedade da informação, a escola tem a função de ensinar e promover a utilização de recursos tecnológico de maneira pedagógica. Seja por meio do conteúdo no currículo formal, como atividade para enriquecer a prática docente, bem como para promover o estudante como protagonista da atividade educativa e da sua aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais de forma geral dentro de algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda é muito principiante por parte de muitos professores. Parte dessa falta de disposição dos docentes é resultante da ausência de equipamentos (computadores, tablets, entre outros), sinal fraco da Internet ou ainda, falta de interesse em se qualificar para utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Utilizar as tecnologias digitais, como por exemplo, o computador e a Internet significa uma barreira para a utilização de novas tecnologias no cotidiano escolar. A formação dos professores para utilização das tecnologias da informação e comunicação, portanto, não pode unicamente ter como objetivo o uso do computador na escola, o que faz com que a máquina pareça muito mais complicada do que realmente é. Para Mercado (2002, p.15) é preciso formar os professores da mesma maneira que desejamos que eles trabalhem, com criticidade. O autor afirma que os professores, estão inseridos na sociedade da informação e do conhecimento precisam ser

comprometidos, envolvidos, aberto às mudanças, críticos, exigentes e interativos. Alarcão (2007) defende que:

Nessa sociedade da informação e comunicação, que se quer também era do conhecimento, a escola não é detentora do domínio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes (ALARCÃO, 2007, p.15).

Principalmente na formação para trabalhar com as tecnologias digitais, Mercado (2002, p.21) assegura que deve considerar a realidade dos professores, suas dificuldades e anseios. É importante os docentes estarem motivados e com o objetivo de realização a integração das tecnologias na sua prática pedagógica, solucionando as dificuldades administrativas e pedagógicas, permitindo que o professor saiba fazer o uso dos recursos tecnológicos, sabendo interceder com segurança na relação o estudante e o recurso digital, criando condições favoráveis para construção e a ampliação das aprendizagens. Penteado (1998, p. 20) diz que a simples presença das novas tecnologias na escola não é sinônimo de mudança significativa na qualidade do trabalho pedagógico. É comum que os docentes adotem as tecnologias digitais - para seu uso pessoal - porém, na maioria das vezes não utilizam na sua prática, o que fortalece a proposta de formação descrita por Mercado (2002). Sem alteração da prática pedagógica, a tecnologia não consegue transformar a educação escolar e colocá-la em um “patamar de modernidade e contemporaneidade”. (PENTEADO, 1998, p. 21). O papel transformador da tecnologia está aprisionado da postura do docente, pois, muitos professores possuem resistência para utilizar recursos digitais em suas aulas. As tecnologias possuem um papel essencial dentro da escola ao permitir que os alunos trabalhem em todas as disciplinas, projetos e principalmente em atividades extra curriculares.

Desta forma, para CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15:

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

O uso verdadeiro da tecnologia por parte dos alunos, passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos docentes.

A tecnologias digitais são meios pelos quais podemos desenvolver a inteligência, flexibilidade, criticidade e criatividade ao ter acesso encorajam à transformam e potencializam novas aprendizagens durante todo o período escolar (MERCADO, 2002, p.26).

Na prática docente a utilização de recursos mídiático para busca de informações vem crescendo no cotidiano escolar, assumindo a necessidade de aproximação entre as áreas: Educação e Comunicação. Os avanços técnicos e as mudanças sociais e culturais fomentam essa discussão para um olhar inter/transdisciplinar considerando os desafios da cultura digital.

Comunicação e Educação

Para poder entender a relação entre comunicação e educação, buscou-se fazer um relato sobre a definição e mudança destas áreas. O termo educação, na forma de ensino e de instrução, obteve esta compreensão no fim do século XVII, pois anterior tinha-se como entendimento cuidar de crianças. Hoje em dia, o termo está vinculado ao ensino formal e acontece dentro das instituições escolares, que tem como objetivo promover educação para preparar e inserir o sujeito na sociedade.

Em 1962, Williams salienta a educação de forma democrática como um dos seus desafios:

... se quisermos estar realmente alertas e independentes, como em uma democracia que deveríamos ser, temos que olhar criticamente para o conteúdo e métodos que estamos acostumados, assim como aqueles que decidimos não são da nossa espécie ²(WILLIAMS, 1962, p. 27) tradução livre.

Quando a pessoa tem como desafio a busca por conteúdos para transformar em uma vivência democrática será utilizada para sua vida profissional, intelectual e política.

Libâneo define educação como:

“conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações de grupos e classes sociais.”
(LIBÂNEO, 2004, p.30)

Educação é um processo de como as pessoas se relacionam entre si para transmitirem o conhecimento. A Comunicação, do latim communicationem, deriva de communis, comum, que

² ... Original WILLIAMS, 1962, p. 27: ...”if we want to be truly alert and independent, as in a democracy we should be, we have to look critically at the content and methods we are accustomed to, just as those we decide are not of our kind”.

significa tornar comum para várias pessoas, compartilhar. Desta forma, fazemos a integração dessas duas áreas: educação compartilhar o conhecimento através do ato comunicativo.

Na Comunicação a participação do interlocutor em práticas comunicativas orais, provocam uma modificação do próprio sujeito e das instituições escolares, que iniciam o processo de reavaliar suas práticas educacionais.

Para Schaun (2002) comunicar é uma maneira de como o indivíduo se expressam com a finalidade de que o outro compreenda o que está sendo transmitido. Desta forma educar é o caminho que as pessoas conseguem se organizar os pensamentos, de maneira prática para se comunicarem. Assim, a Comunicação é a organização de ideias e conhecimentos de forma clara de como o indivíduo se expressa.

Freire (1987) apresentava ideias para a necessidade de uma maior relação entre a Comunicação e a Educação. Afirmava que seria inconcebível haver educação sem comunicação. Ensinar não é somente uma transmissão do conhecimento, mas como uma forma de interação no mundo.

A comunicação é pertencente do processo educativo, não apenas de recursos tecnológicos, mas também é a partir de uma relação simultânea e estratégica que se estabelece entre Comunicação e Educação.

O termo Educomunicação, Soares (2002) não é apenas o resultado da união das áreas, mas de um destaque significativo na ação. Este pesquisador e professor da Universidade de São Paulo - USP conceitua a Educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Valderrama (2000) destaca a contribuição dos meios tecnológicos na criação de espaços de união de saberes. Ressalta-se que a Educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. É neste sentido que emerge seu caráter libertador. Para Freire (1987) a educação deve ser concebida enquanto prática de liberdade, para que o indivíduo possa se comunicar de maneira livre e não sinta-se oprimido em expor sua opinião.

Jornal Eletrônico Escolar

O Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! é um projeto da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba que possibilita a criação e a editoração de jornais para serem publicados pelos estudantes e veiculados na Internet. A página <http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/> possui caráter aplicativo, em função específica, e constitui ferramenta para a escrita, a editoração e a publicação de textos e vídeos. No início da página encontram-se informações sobre o projeto, acesso às atuais publicações das escolas, destaque para notícias e vídeos. O Projeto desenvolvido para o Jornal objetiva a sustentabilidade; o protagonismo infantil e juvenil; a compreensão, utilização e criação voltadas às mídias digitais de forma crítica e ética; o desenvolvimento da proficiência dos estudantes com relação à oralidade, à leitura, à produção escrita e o desenvolvimento da criatividade; permitindo a elaboração de novos esquemas mentais pela interação entre pessoas e tecnologias.

No projeto, os estudantes são denominados jornalistas mirins e têm a função de realizar produções envolvendo os componentes curriculares, a cobertura de eventos escolares e municipais, bem como produções de seu interesse. Se manifestam por meio de produções da esfera jornalística como notícias, reportagens, entrevistas, opiniões, charges, bem como por meio de autobiografias, fábulas, homenagens, poesias, receitas, entre outros gêneros textuais. Os professores são os supervisores de todo o trabalho e estimulam os estudantes a refletir sobre o mundo a sua volta e sobre os assuntos da atualidade, analisando informações, formulando-as com coerência, viabilizando o acesso a variadas tecnologias. Os trabalhos são postados no ambiente virtual e os estudantes podem fazer alterações a qualquer momento, facilitando os processos para adicionar, remover, editar matérias, mantendo assim o jornal sempre atualizado.

Além das questões pedagógicas, as vantagens decorrentes do uso do Jornal Eletrônico envolvem a sustentabilidade, na medida em que se reduz significativamente a utilização de materiais como o papel e a tinta; a praticidade, pois se pode acessar o Jornal pelo computador ou celular de qualquer lugar em que se esteja; atingindo além da comunidade escolar, demais tipos de público em locais variados e promove a interação entre as pessoas, ao se acessar e comentar as publicações. Também considera-se a necessidade de um trabalho voltado para o uso seguro da Internet, por meio de temas como as fake news e o cyberbullying, entre outros.

O Projeto é conduzido por integrantes da Coordenadoria de Tecnologias Digitais e Inovação, da Secretaria Municipal da Educação, que acompanham todas as fases, desde as inscrições dos professores, orientações para utilização do sistema informatizado e sugestões metodológicas - por meio de reuniões e assessoramentos presenciais e à distância, envolvendo a sala de aula Google,

contatos por telefone e e-mail - até as produções finais postadas no Jornal. A Coordenadoria também organiza eventos como: Encontro de Jornalistas, Tirando de Letra e atividade dirigida intitulada Cidadão com Opinião. Os estudantes atuam como protagonistas, realizando desde o cerimonial, entrevistas, produções de textos e vídeos com temas específicos até as postagens no Jornal.

Implantação do Projeto Jornal ELEtrônico Escolar Extra, Extra!

Em julho de 2001, uma equipe de professores da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba participou do Summer Institute, evento organizado por pesquisadores do MIT, no México. Lá participaram de oficinas sobre o software Pluto (Software com peculiaridade multidisciplinar que possibilita a integração entre os conteúdos curriculares, a comunicação e a tecnologia digital).

Nesse mesmo ano, a Secretaria iniciou o projeto Extra, Extra! com a participação de 11 escolas, atendendo 329 alunos de 5ª a 8ª série e 21 professores. O acompanhamento do projeto aconteceu semanalmente. A equipe da coordenação orientou os estudantes por meio de apoio técnico e pedagógico, auxiliando nas dúvidas e realizando os ajustes necessários, tanto na organização e cronograma, como na elaboração com a produção dos jornais e utilização do software, equipamentos digitais, como por exemplo, o scanner. Essas ações foram muito importantes, pois permitiram identificar possíveis pontos de melhoria para implantar o projeto em maior escala e, principalmente, localizar pontos positivos a serem destacados como modelo, apontando dados concretos.

Em 2004 o projeto é ampliado para todas as escolas municipais e passa a se chamar Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! atendendo alunos do 1º ao 9º ano. Com a criação da nova home educacional é implantado um novo sistema do jornal.

Atualmente o projeto conta com a participação de mais de 2.300 estudantes em unidades educacionais possibilitando o desenvolvimento de jornais eletrônicos escolares, por meio da simulação de uma redação de jornal, desde a produção textual, produção de imagens, editoração e publicação na WEB, utilizando ambiente que integra os estudantes e a comunidade. No decorrer das atividades da produção do jornal os estudantes desenvolvem autonomia, responsabilidade, criticidade e proficiência no uso da linguagem escrita e falada, por meio dos gêneros textuais produzidos.

Conclusão

Na sociedade atual, as tecnologias digitais trouxeram mudanças significativas, principalmente nas áreas da comunicação (trazendo novas formas das pessoas se comunicarem) e

educação (apresentando novas recursos digitais e novas metodologias de ensino). A cada dia, as informações estão circulando em velocidade acelerada. De um lado, há uma diversidade de equipamentos (computadores, *tablets*, *smartphones*, etc.) possibilitando que as informações estejam disponíveis a partir de um toque, por outro, esses recursos tecnológicos revelam um cenário em que desafios e possibilidades caminham lado a lado e surpreendem não só o processo ensino aprendizagem escolar, mas a sociedade de modo geral.

As utilização das tecnologias digitais na área da educação são fundamentais no processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, possibilitam e entusiasma a interação entre os alunos, entre os quais a comunicação se estabelece uma característica própria e fundamental para o alcance dos objetivos.

O trabalho do jornal eletrônico em sala de aula além de motivar os alunos na apropriação da escrita e da leitura, promover o uso de diferentes recursos tecnológicos digitais também desenvolve o protagonismo infantil, permitindo o contato em diferentes contextos sociais. Desta forma resulta em uma aprendizagem realizada não somente realizada dentro da escola, mas em diferentes espaços que vão além dos muros dela, uma vez que a busca das notícias e entrevistas são realizadas em outros espaços sociais e apresentadas pela em uma página na Internet em que qualquer pessoa possa ter acesso para leitura e fazer o seu comentário.

Referências Bibliográfica

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L., KRUGER, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió : EDUFAL, 2002. p. 11-28.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**. São Paulo : Cortez Editora, 1998. p. 13-22.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GRUNIG, James E. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 1. Ed. São Caetano do Sul, SP : Difusão Editora, 2009.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

WILLIAMS, R. Communications. Harmondsworth: Penguin, 1962.

MONTEIRO, Eduardo Bastos. **Interface Comunicação-Aprendizagem: Condições para a Gestão de Educomunicação**. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação. re-flexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida**. 2002. Disponível em : . Acesso em: 01 nov. 2018.

VALDERRAMA, Carlos Eduardo. **Comunicación-Educación, coordinadas, abordajes y travesías**. (Comunicação-Educação, coordenadas, abordagens e travessias). Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2000.